



Bloco de Esquerda

A ESQUERDA PARA TRANSFORMAR AVEIRO

Candidatura à Comissão Coordenadora Concelhia de Aveiro às eleições de 24 de outubro de 2020

	candidat@s	n.º aderente	idade	
1	João Moniz	11.411	30	bolseiro de doutoramento ciência política
2	Andreia Fonseca	11.525	30	psicóloga
3	Eduardo Antunes	11.907	24	estudante comunicação
4	Virgínia Matos	6.668	42	assistente técnica (SNS)
5	Celme Tavares	6.666	46	técnica superior (ensino superior)
6	Ivo Angélico	8.468	31	engenheiro de telecomunicações
7	Rita Baptista	10.219	39	farmacêutica
8	Guilherme Amaro	11.875	25	criminólogo
9	Nelson Peralta	1.664	39	biólogo / deputado
10	Raquel Wilson	13.096	24	criminóloga
11	António Monteiro	12.586	42	assistente operacional (SNS)
12	Sónia Gamelas	13.378	45	assistente operacional (escola pública)
13	Tiago Barbosa	12.837	31	metalúrgico / bombeiro
14	Ana Mingatos	13.833	28	designer de comunicação
15	Jerónimo Dias	10.561	58	inspetor tributário
16	João Madeira Filho	12.648	56	metalúrgico
17	Mafalda Moreira	13.806	22	empregada de balcão
candidat@s suplentes				
1	João Carlos Coelho	11.915	55	eletromecânico
2	Olegário Rocha	11.409	44	motorista
3	Teresa Meira	15.037	34	investigadora economia ecológica
4	Catarina Fernandes	14.771	22	estudante engenharia do ambiente
5	Bruno Saraiva	14.308	20	estudante ciência política e relações internacionais
6	Vânia Martins	14.417	20	estudante relações internacionais
7	Hugo Cunha*	13.733	19	estudante artes performativas
8	Mónica Brandão	10.913	43	assistente telecomunicações
9	Romana Lobo	11.914	23	estudante estudos internacionais
10	Marco Tavares	13.912	22	estudante música
mandatária				
	Maria João Branco	15.135	18	estudante de línguas e relações internacionais

* - representante na mesa da assembleia eleitoral

1. Um Bloco para transformar Aveiro

1.1 Ao longo dos últimos dois anos e meio, o Bloco de Esquerda tem tido um forte crescimento de novos aderentes em Aveiro, resultado da intervenção de proximidade junto das populações e das suas lutas. Esta lista e a sua diversidade são disso reflexo. O Bloco é ainda a força proponente e reivindicativa nos órgãos autárquicos.

1.2 Esta candidatura apresenta-se com uma lista mais ampla, propondo um crescimento do número de membros da Coordenadora Concelhia. Assume a continuidade com a lista maioritária da coordenadora cessante e com as

coordenadoras concelhias anteriores. Assume-se como espaço de liberdade, democracia e participação, como o Bloco que não desiste.

1.3 A candidatura de Marisa Matias à Presidência da República terá todo o nosso apoio e todos os nossos esforços em campanha.

2. Aveiro das lutas

2.1 Ao longo dos últimos anos, as lutas por direitos sociais ganharam expressão em Aveiro. Estas lutas sociais da maior importância são a afirmação de Aveiro enquanto terra da liberdade e dos direitos sociais.

2.2 Várias lutas pelos serviços públicos e direitos laborais têm tido centralidade. A concessão dos transportes públicos continua a prejudicar os trabalhadores dos transportes e toda a população. À redução da oferta e à renda paga pela Câmara Municipal à concessionária, soma-se agora o pagamento da CIRA à Transdev para a sua atividade regular. A luta pelo SNS tomou também lugar, por exemplo com duas grandes manifestações em Mamodeiro que reuniram - cada - 150 pessoas.

2.3 A primeira marcha LGBTI+ em Aveiro, realizada em 2019 juntou 700 pessoas. As concentrações feministas de 8 de março em 2019 e 2020 juntaram centenas, assim como os protestos anti-racistas de 11 de julho e 1 de agosto 2020. Reivindicam uma sociedade livre de opressões, onde o exercício da cidadania plena é totalmente garantido sem obstáculos.

2.4 Num momento em que a extrema-direita e o ódio tentam ocupar o espaço público, estas movimentações sociais são a expressão da tolerância, da decência e de um país democrático que respeita os direitos humanos. São a construção de um espaço público baseado na liberdade e na emancipação.

2.5 As greves climáticas em Aveiro levaram as gerações mais jovens às ruas na exigência de justiça climática. A crise climática é fruto do atual modelo de produção assente na exploração da humanidade e do planeta para benefício de poucos em detrimento de muitos. Esse modelo tem um nome: capitalismo. É preciso romper com o passado, em nome do futuro.

2.6 Nos últimos anos, a própria construção do espaço urbano esteve na origem de movimentações sociais como a oposição à construção do estacionamento no Rossio. Apesar de algumas associações se terem, entretanto, retirado da luta, a oposição popular à obra continua a juntar uma vasta camada da população mostrando quão forte é esse movimento. A necessidade de proteção de utilizadores mais vulneráveis das vias de circulação tem também mobilizado vários ativistas, nomeadamente pela exigência de uma ciclovia na Avenida.

2.7 O Bloco esteve lado a lado na rua nestas e noutras lutas e continuará a estar. São todas estas lutas que transformam a sociedade. Defendemos os valores das lutas ecologistas, feministas, anti-racistas e anti-xenofobia, pelos direitos LGBTI+ e todas as que quebram relações de opressão e exploração na sociedade. Somos a esquerda que busca alternativas que rompam com o capitalismo; que luta pela igualdade e justiça social; por trabalho com direitos e por serviços públicos de qualidade, gratuitos e universais. Estas lutas transformam a capacidade de intervenção e conhecimento do Bloco.

2.8 Temos como objetivo continuar a construção de um partido de massas, com espaço para várias formas de militância e de participação. Um partido com a capacidade de preparação de aderentes para as várias responsabilidades, nomeadamente - como temos vindo a fazer - na rotação nos órgãos onde o Bloco tem representação no concelho, em debate na comunicação social local e nos diversos espaços sociais. Um partido democrático, que recusa sectarismos e que procure o crescimento orgânico e ampliar a identificação social com o Bloco.

3. Construir a alternativa à política municipal de exclusão

3.1 Nas últimas eleições legislativas, o concelho de Aveiro registou o 20.º melhor resultado a nível nacional, com uma campanha muito participada que permitiu a eleição de dois deputados. A afirmação do Bloco no concelho não é alheia ao seu crescimento orgânico, e à capacidade dos seus aderentes de fazerem uma campanha intensa e de proximidade. Resulta também das lutas da população e do próprio crescimento populacional de Aveiro. O mito da inevitabilidade de uma Aveiro conservadora foi derrotado.

3.2 Nos órgãos autárquicos onde está representado, o Bloco é o partido mais propositivo, reflexo da sua capacidade de projetar uma alternativa de governação local. Esta candidatura compromete-se em continuar a dar todo o apoio aos autarcas do Bloco em Aveiro e a desenvolver os esforços para ter uma candidatura autárquica forte em 2021.

3.3 A política municipal do executivo PSD/CDS tem-se baseado na exclusão das camadas mais empobrecidas da população. Há investimento público no espaço público, mas não existe política de habitação. O resultado é um encarecimento do preço da habitação e a expulsão de muitas pessoas de algumas áreas urbanas, empurradas para a periferia e, também aí, com um custo superior. Ribau Esteves retrata esta realidade como “Só vejo gente a ganhar dinheiro e, muitos deles, como nunca”. De facto, é esse objetivo da política em curso: o enriquecimento de alguns à custa das condições de vida da população.

3.4 O executivo municipal recusa a criação de um serviço de ação social, apenas implementando mecanismos de dependência das camadas mais empobrecidas em relação ao poder autárquico. Exemplo disso é o apoio discricionário às famílias carenciadas e a ausência da constituição de direitos, nomeadamente a tarifa social da água automatizada. Assistimos ao ridículo de famílias serem forçadas a pedir diretamente à autarquia o pagamento de uma ou outra fatura da água e não a uma redução da fatura baseada em critérios claros e objetivos.

3.5 O executivo municipal, na voz do seu presidente, tem alinhado por uma via justicialista e de crítica à participação cívica. Segundo o executivo, a ação de cidadãos e cidadãs - de participação pública ou recurso a entidades judiciais - retira as condições de governar a Câmara Municipal. Argumento tanto mais ridículo quando o PSD/CDS tem maioria absoluta.

3.6 Esta linha visa dividir a participação cívica em admissível e inadmissível, consoante o alinhamento com as políticas do executivo de direita. Na Assembleia Municipal houve mesmo quem, sendo deputado municipal da direita, tenha falado sobre assuntos relativos à associação onde tem assento nos órgãos sociais. Na sociedade, o presidente da concelhia do PSD fala às televisões em nome de lares de idosos de IPSS. Aqui o executivo vê participação legítima e independente. Já qualquer movimentação social que discorde das opções do PSD/CDS são rotuladas, pelo executivo, de entrave à democracia. O executivo tenta limitar os direitos de cidadania a quem discorda das suas opções.

3.7 Por sua vez, o PS não é alternativa. Defende uma política de venda de património imobiliário ainda mais agressiva que a que tem sido levada a cabo pelo executivo PSD/CDS, enquanto não apresenta quaisquer políticas de habitação. O seu programa para Aveiro dá continuidade à sua abstenção no plano de austeridade para Aveiro (programa de ajustamento municipal).

3.8 A entrada de um novo partido para a Assembleia Municipal, o PAN, ficou marcada pela sua abstenção nos documentos fundamentais da governação municipal, muitas das vezes sem sequer intervir, por faltas nas reuniões do órgão e nos debates promovidos pela comunicação social.

3.9 As eleições autárquicas de 2021 podem marcar um momento de viragem na política do município. As várias movimentações populares dos últimos anos são igualmente expressão da necessidade de um rumo alternativo.

Da parte do Bloco, deve corresponder à sua abertura e chamar muitos e muitas ao debate e à elaboração de um programa alternativo de governação municipal que rompa com a política de exclusão e desigualdade em curso.

3.10 Desenvolveremos todos os esforços para que a candidatura do Bloco se apresente a todos os órgãos autárquicos com a maior força, com equipas alargadas, abrangentes e diversas, e que correspondam à convergência da vontade popular de mudança.

3.11 Em 2017, o Bloco ficou próximo da eleição de um vereador. Somos a esquerda com potencial para eleger para a Câmara Municipal. O Bloco tem assim a capacidade decisiva para impedir maiorias absolutas. Assumiremos todas as responsabilidades decorrentes do voto popular na Câmara, na Assembleia e nas Freguesias. Não desistiremos de conquistar maiorias sociais transformadoras e de afirmar e aprovar as suas propostas. Todos os votos no Bloco contam para melhorar as condições de vida em Aveiro e combater as exclusões e a desigualdade social.

4. A sociedade solidária responde à pandemia

4.1 O SNS, a escola pública, a segurança social e outros serviços públicos têm sido fundamentais na resposta à pandemia Covid-19. Os privados na saúde mostraram novamente que não são a resposta, chegando mesmo a fechar a porta em momentos mais críticos. Num dos períodos mais difíceis da nossa vida coletiva é a organização solidária da sociedade que consegue estar à altura das necessidades sociais.

4.2 Os surtos em lares de idosos, nomeadamente em Aveiro, mostram como estas instituições e a sociedade não estão organizadas para proteger estes cidadãos e cidadãs mais vulneráveis. A redução do horário de trabalho para poder permitir uma outra organização das nossas vidas, um modelo respeitador de cidadãos em idade não produtiva e um novo modelo público de lares e apoio domiciliário é necessário.

4.3 A realidade impôs uma derrota histórica aos liberais, que ao longo dos anos advogaram e executaram o desmantelamento dos serviços públicos. A única alternativa viável é o reforço e a defesa intransigente dos serviços públicos universais e gratuitos.

4.4 A burguesia tem saído desta crise ilesa ou a acumular ainda mais capital. Os trabalhadores têm perdido rendimentos e estão novamente sob a ameaça do desemprego. A COVID veio intensificar os processos de acumulação: desde 18 de março que a fortuna dos 643 multimilionários dos Estados Unidos da América aumentou em média 29%. O fosso entre os mais ricos e os mais pobres agiganta-se.

4.5 A precarização das relações de trabalho são determinantes na assimetria profunda com que esta crise é vivida pelas populações. Uma resposta à crise baseada em remendos temporários, sem um combate estrutural à precarização apenas acentuará ainda mais o modelo de exploração. Será impossível responder à crise sem dignificar o trabalho e sem proteger os rendimentos e direitos dos trabalhadores e trabalhadoras. São eles que produzem a riqueza.

4.6 A sociedade respondeu positivamente e solidariamente ao distanciamento físico. Não se pode ignorar, no entanto que alguns elementos relevantes de partidos em Aveiro fazem campanha contra as normas de saúde pública - nomeadamente ao uso de máscaras - e mesmo campanha contra as vacinas. A política de mentiras e o negacionismo da ciência são um perigo para a saúde pública e devem ser combatidos.

4.7 Esta candidatura respeitará as indicações das autoridades de saúde para as iniciativas do Bloco. Neste contexto, implementaremos mecanismos internos para garantir uma intensa participação e a discussão respeitando esses constrangimentos.